



TÍTULO: *Morfologia urbana da felicidade*
SUB-TÍTULO: *O FIB em unidades de vizinhança*

Solange Dias^a, Maria Figueiredo^b, Mariana Diniz^c

^a Centro Universitário FAG, Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: solange@fag.edu.br

^b Centro Universitário FAG, Universidade Federal do Paraná, Cascavel/Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com

^c Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto - FEUP, Departamento de Engenharia Civil, Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente, Porto, Portugal. E-mail: mpdarquitetura@gmail.com

RESUMO

Na perspectiva das transformações, desafios e planeamento das formas urbanas, é abordada a Felicidade Interna Bruta – FIB como indicador urbano. Considera-se que as freguesias, enquanto unidades de vizinhança, também intituladas bairros no Brasil, são a base da cidade contemporânea e que o FIB, como indicador urbano, pode ser uma ferramenta de investigação para a proposição de projetos e programas de ordenamento territorial. Ao abarcar o índice de FIB, enfatiza-se a necessidade de estudos urbanos que busquem soluções mais assertivas para cada realidade.

Oriundos do mesmo grupo de pesquisa, o estudo do FIB urbano já ocorreu em seis bairros (Figura 1), tendo como objetivo compor mosaico de aferição do FIB em todos os bairros da cidade de Cascavel/PR. Tal cidade se localiza na região oeste do Paraná, Brasil, com população estimada em 336.073 habitantes (IBGE, 2022); tem o quarto maior IDH do estado, com índice de 0.782 (PNUD BRASIL, 2013), superior ao nacional, que é de 0.755 (PNUD BRASIL, 2015). É sede de região metropolitana (PARANÁ, 2015), sendo o terceiro maior polo de desenvolvimento do estado, a terceira melhor cidade do estado para fazer negócios e a vigésima terceira melhor do país (URBAN SYSTEMS, 2020), além de ser conhecida como "ilha de prosperidade e de empreendedores" (DIAS et al., 2005, p. 103). Portanto, ficou a dúvida: os índices de FIB dessa ilha de prosperidade condizem com o seu destaque econômico? A metodologia utilizada para a resposta segue como definido por Ferentz (2015, p. 17), na coleta de dados em bairros (Figura 1).

A metodologia enquadra-se como pesquisa aplicada (Gil, 2008, p.27) e descritiva (GIL, 2008, p.28). Utiliza-se da escala psicométrica Likert (LLAURADÓ, 2015) nas entrevistas (Figura 2), na escala e na metodologia de análise e comparação entre bairros, como feito na cidade de Curitiba (FERENTZ, 2015). No cálculo da amostragem de entrevistas foi utilizado o cálculo de amostras para populações infinitas (GIL, 2008, p. 96), bem como foi realizada a estratificação proporcional entre os bairros, métodos utilizados na cidade de Curitiba por Ferentz (2015, p. 31).

Finalmente, a amostragem do levantamento FIB em bairros de Cascavel/PR é transformada em porcentagem (THE CENTRE FOR BHUTAN STUDIES, 2010). O mesmo ocorreu nos questionários, análises, pesos e métricas, como no ranking produzido pela ONU (HELLIWELL, 2018, p. 26). Para a amostragem e sua estratificação, foram considerados os dados do Censo do IBGE de 2010, com população estabelecida em 286.205 habitantes, utilizando-se do cálculo para populações infinitas de Gil (2008, p. 96). Também foram considerados os critérios de 5% de margem de erro e de 95% de porcentagem de confiança, na estratificação entre os bairros (GIL, 2008, p. 96). Para tal, foi necessário o levantamento da quantidade de habitantes por bairro e feita estratificação, resultando em 400 questionários para toda a cidade.



Os resultados da pesquisa de campo evidenciam a heterogeneidade dos domínios na extensão do território urbano e a importância do uso de um indicador complexo como o FIB como ferramenta de proposição e aferição de políticas públicas urbanas mais assertivas.

Os estudos de cunho urbano-morfológicos compreendem a paisagem urbana como o resultado de um processo de estratificação histórica, no qual as entidades urbanas adquirem aspectos formais e físicos que refletem os códigos de funcionamento do processo formativo da cidade (J. W.R. Whitehand, 2009; J. W.R. Whitehand and Gu, 2010; Jeremy W.R. Whitehand et al., 2011). Nesta perspectiva, a cidade é reconhecida como um mosaico urbano, com padrões espaciais diversos. Para este estudo observaram-se variáveis morfológicas referentes ao lote urbano (Figura 3), um elemento físico da paisagem urbana que pertence a várias dimensões da cidade (e.g. espacial, jurídica, económica). Para a análise observam-se três variáveis dos lotes: área, compacidade e o rácio entre a frente do lote e o seu perímetro. Estas medidas morfológicas indicam a regularidade e divisibilidade das parcelas ao longo do tempo, e, uma vez identificados as tipologias de lotes encontradas, permite-se aferir a diversidade de tipos de lote existentes no espaço urbano, um aspecto intrinsecamente conectado ao conceito de capital espacial (Bobkova et al., 2017; Marcus et al., 2019). Considerando as fundamentações apresentadas, a presente publicação elabora análise morfológica dos seis bairros investigados para o índice do FIB, estabelecendo relação entre Felicidade Interna Bruta e a configuração espacial destas unidades de vizinhança, além de correlacionar o capital espacial e a variabilidade de usos nestas unidades.

Este estudo, ao relacionar o FIB enquanto indicador urbano às variáveis morfológicas, oportuniza seja ressaltado o potencial informativo do método, oportunizando a elaboração de políticas públicas urbanas e em bairros. Na reflexão, parte-se da premissa que o planeamento urbano de novas áreas, e também a recuperação e desenvolvimento de áreas existentes, requer um entendimento de variáveis quantitativas e materiais, como as económicas, sociais e aspectos físicos do ambiente, além de variáveis qualitativas, neste trabalho possibilitada pela aferição do índice de Felicidade Interna Bruta.

Palavras-chave (3 a 5 palavras): *FIB; indicador urbano; morfologia urbana; Cascavel/PR/BR.*

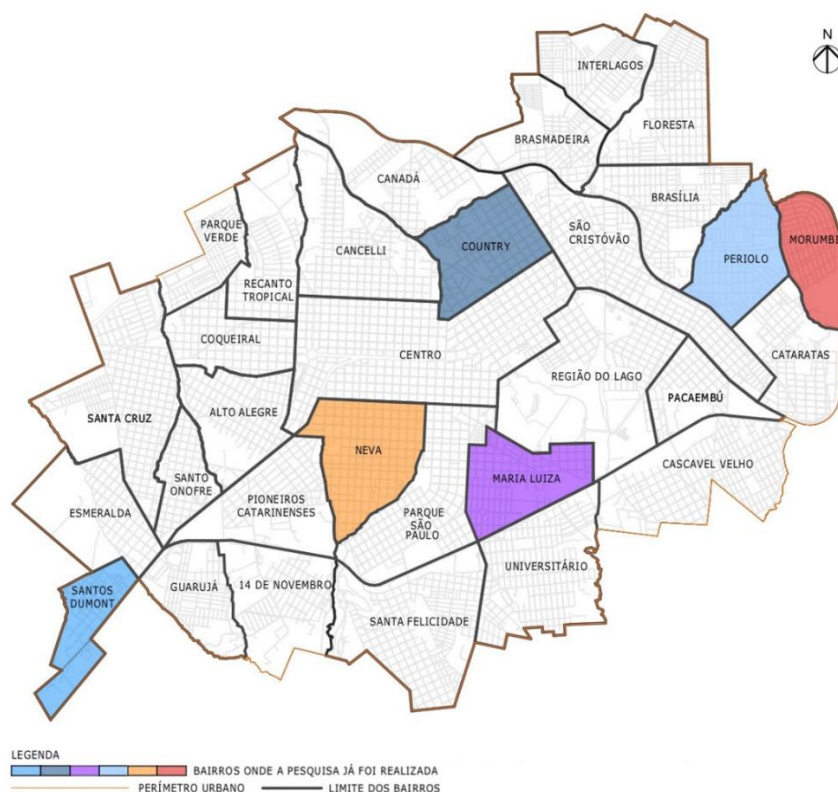


Figura 1: Os seis bairros seleccionados como estudo de caso. *Fonte:* Dias et al. (2022). Adaptado pelas autoras.



Dominios	Indicadores	Peso em %	Pergunta
Bem-estar psicológico	Satisfação com a vida	33	1: Quando você está satisfeito com sua vida?
	Espiritualidade	33	2: Quando você ora, medita ou reflete?
	Emoções positivas	17	3: Quando você sente generosidade e compaixão pelo próximo?
	Emoções negativas	17	4: Quando você sente preocupação, inveja e raiva?
Saúde	Desabilitação	30	5: No último ano, quando você teve problemas físicos de saúde?
	Saúde diária	30	6: Nos últimos 30 dias, quando você esteve incapacitado em relação ao seu estado normal?
	Saúde mental	30	7: Quando você é ansioso, deprimido ou sem confiança própria?
	Auto avaliação de saúde	10	8: Quando os programas de governo se preocupam com sua saúde?
Educação	Alfabetização	30	9: Qual a sua frequência em ler e escrever?
	Formação educacional	30	10: Estudou até: 1=fundamental; 2=médio; 3=graduação; 4=mestrado; 5=doutorado?
	Conhecimentos gerais	20	11: Qual o seu interesse em cultura, doenças e leis brasileiras?
	Valores morais	20	12: Qual a frequência com que você mente e desarmoniza o ambiente em que vive?
Cultura	Participação sócio cultural	30	13: No último ano, com que frequência esteve em atividades culturais?
	Habilidade artesanais	30	14: Qual o seu interesse e conhecimento nas tradições locais?
	Dominios de linguagem	20	15: Qual a sua fluência no português: 1=muito ruim, 2=ruim, 3=médio, 4=bom, 5=muito bom?
	Comportamento em público	20	16: Com que frequência as suas atividades em público são aceitas pela sua comunidade?
Uso do tempo	Horas de trabalho	50	17: Quando você trabalha mais que 8 horas diárias (incluindo também trabalhos voluntários)?
	Horas de sono	50	18: Quando você tem 8 horas de sono diariamente?
Governo	Serviços públicos	40	19: Qual a sua satisfação quanto a fornecimento de luz, água, ônibus, distância de hospitais, etc?
	Participação política	40	20: Quando você participa e se envolve em discussões políticas?
	Liberdade política	10	21: Quando você pratica sua liberdade de opinião e associação a partidos?
	Desempenho do governo	10	22: Na sua opinião, qual a frequência com que o governo combate a corrupção?
Vitalidade da comunidade	Criminalidade	30	23: No último ano, com que frequência você foi vítima de algum crime?
	Apoio à comunidade	30	24: No último ano, quando ajudou financeira ou voluntariamente sua comunidade?
	Família	20	25: Qual a frequência com que você convive e sente-se feliz estando com sua família?
	Relação com a comunidade	20	26: Qual a frequência com que você vive em comunidade (não sozinho)?
Ecologia	Problemas urbanos	40	27: Quando há problemas urbanos (trânsito, crescimento, falta de áreas verdes)?
	Vida selvagem/agricultura	40	28: Qual o seu nível de preocupação com a degradação ecológica e vida selvagem?
	Poliuição	10	29: Quando se preocupa com problemas ambientais impulsionados pela poluição?
	Responsabilidade ambiental	10	30: Qual a sua preocupação em relação ao meio ambiente?
Padrão de vida	Renda familiar	33	31: Está satisfeito com a renda da sua família?
	Bens	33	32: Está satisfeito com a quantidade de bens que possui?
	Qualidade de habitação	33	33: Está satisfeito com a qualidade de sua moradia?

Figura 2: Questionário FIB. *Fonte:* Zanon, Dias e Figueiredo (2019).

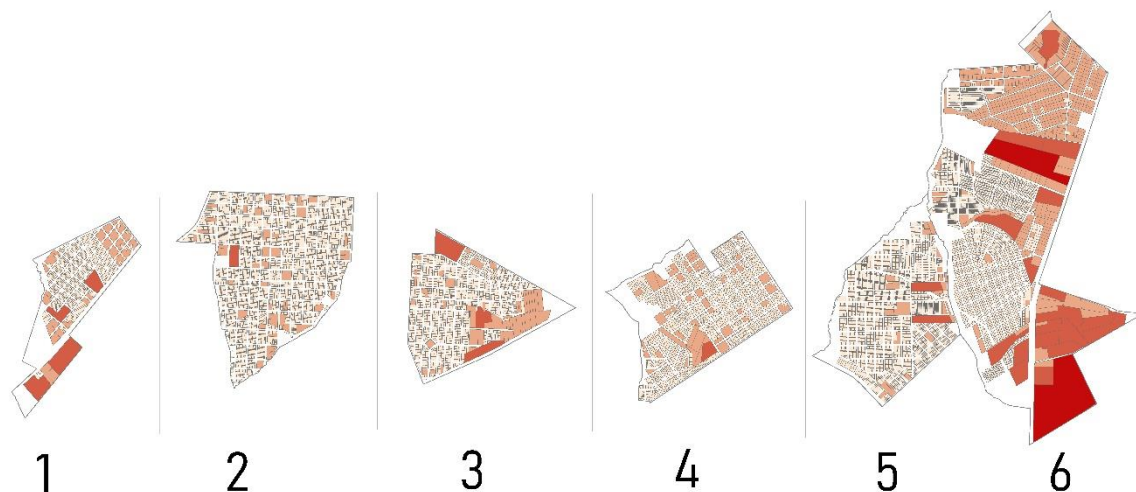


Figura 3: Visualização por quartil das áreas dos lotes das seis unidades de vizinhança. *Fonte:* Elaborado pelas autoras.

REFERÊNCIAS

- Bobkova, E., Marcus, L., Berghauser Pont, M., 2017. The dual nature of land parcels: exploring the morphological and juridical definition of the term. In: Proceedings 24th ISUF 2017 - City and Territory in the Globalization Age. Universitat Politècnica València, Valencia.
- Marcus, L., Heyman, A., Hellervik, A., Stavroulaki, G., 2019. Empirical support for a theory of spatial capital: Housing prices in oslo and land values in gothenburg. 12th Int. Sp. Syntax Symp. SSS 2019.
- Zanon, R., Dias, S. I. S., Figueiredo, M. P. F. (2019b) Felicidade interna bruta: o caso de um bairro rico e de um bairro pobre, Cascavel PR (Smolarek Arquitetura / Studio CSD).